- Livro: - Xico Stockinger

- Doação de obras de Xico pela Cia Ioschpe de Participações à Museus do Brasil.

- Margs

- Cia Ioschpe de Participações
- Fundação Pró-Memória

Local: Margs

Data: /03/87

Jornal: Zero Hora
Data: 11 / 12 / 86
Página: 5 2º Cad
OBRAS DE STOCKINGER

ARTES

Obras de Stockinger serão doadas

O ministro da Cultura, Celso Furtado, e possivelmente o Presidente da República, José Sarney, estarão em Porto Alegre para o lançamento, em março, de um livro sobre as esculturas de Francisco Stockinger. A presença do ministro no lançamento da obra, quanto também serão doadas seis esculturas de Stockinger a museus do País, foi acertada terça-feira quando o presidente da Companhia Ioschpe de Participações, Ivoncy Ioschpe, e a presidente do Museu de Artes do Rio Grande do Sul, Evelym Berg, estiveram com o ministro Celso Furtado, em Brasília.

A edição da obra sobre as esculturas de Stockinger será feita, conjuntamente, pela Companhia Ioschpe de participações, o Margs e a Fundação Pró-Memória. Segundo Ivoncy Ioschpe, a companhia resolveu continuar mostrando os trabalhos de artistas gaúchos, porque após a edição de livro sobre obras, ocorre uma verdadeira redescoberta destes trabalhos. Agora, a companhia Ioschpe resolveu não só editar o material sobre as esculturas do artista gaúcho, mas também fazer a doação de algumas esculturas aos museus: Margs, de Arte de São Paulo, de Arte de Pampulha, Belo Horizonte, Museu de Arte de Brasília, de Arte Moderna e o Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro.

(Sucursal de Brasília)

Jornal: ZH / 2.º Caderno
Data: 29 / 01 / 87
Página: 8 / Gasparotto
Assunto: Livro: Xico

Importante registro de arte

■ Está em preparativos o livro a respeito do trabalho de Mestre Xico Stockinger figurando no selo de lançamento o grupo Iochpe, Pro-Memória e MARGS. Os textos de Armindo Trevisan, a respeito da obra do escultor, de Luiz Fernando Veríssimo e Marcello Grassmann têm como coordenadora editorial Evelyn Berg Ioschpe e na coordenação iconográfica Maria Helena Webster.

■ O Lançamento será em ocasião de importância para o setor de arte e cultura, coincidindo com a comemoração de um marco de existência do Museu Nacional de Belas Artes, com previsão para o início de abril.

■ Completando esta importante ocasião para a arte nacional, com evidência para o atual movimento artístico no Sul, o grupo Iochpe fará doação de diversas peças ao Museu de Artes do Rio Grande do Sul.

Gasparotto

ZH 2:Cad 29/1/87 P. 8

Jornal: Zero Hora
Data: 31 / 01 / 87
Página: 8 / Gasparotto
Assunto: Livro : Xico

Com champanhe e boa música

★ O livro a respeito da obra do escultor Xico Stockinger será impresso por uma editora paulista e o lançamento, no Museu Nacional de Belas Artes, deverá contar com a presença do Presidente da República, José Ribamar Sarney, e os principais nomes do setor da cultura oficial. O lançamento estará associado ás comemorações de importante marco da existência do Museu.

Jornal: Correio do Povo
Data: 18 / 3 / 87
Página: 23
Assunto: Livro - Xico

Obra de Xico vem em livro

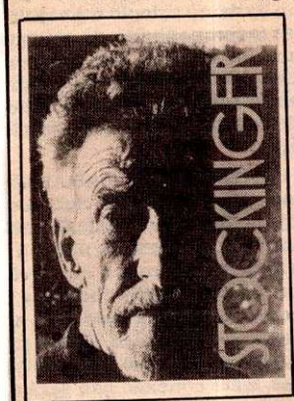
Pelo terceiro ano consecutivo, a Companhia Iochpe de participações lança um livro sobre um artista plástico gaúcho, com o objetivo de realizar uma documentação qualificada da produção artística do Sul do país. Depois de Vasco Prado e Iberê Camargo, a Iochpe escolheu Xico Stockinger e as diversas fases de sua obra — charge, desenho, gravura e escultura. Simultaneamente ao lançamento do livro, a Iochpe fará a doação de seis obras do artista a seis museus brasileiros: MAM-RJ, MNBA-RJ, Masp-SP, Margs, Mang e Museu de Arte de Brasília. As obras avaliadas em Cz$ 1.500 milhões serão doadas no lançamento do livro, com a presença do minisro da Cultura Celso Furtado e o termo de doação será assinado por Ivoncy Ioschpe, presidente da empresa, numa cerimônia marcada para o dia 13 de abril próximo, no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, com a presença de Joaquim Falcão, presidente da Fundação Pró-Memória.

Com uma tiragem de 3.500 exemplares e edição da Prêmio Editoria/Livraria Cultura, "Stockinger" será distribuído gratuitamente a fundações, bibliotecas, escolas, museus e vendido em livrarias especializadas em arte, nas principais capitais brasileiras. Aproveitando a ocasião, inúmeras galerias do Brasil estarão inaugurando individuais do escultor durante o mês de abril.

Entre as que lideram o projeto está a Bolsa de Arte, de Porto Alegre, que inaugura sua exposição dia 14 de abril.

Jornal: Zero Hora / 2º Cad.
Data: 24 / 03 / 87
Página: 3 / Roteiro
Anto: Livro : Xico

242 cad 24/03/87 P3 Roteiro



Iochpe está lançando livro sobre o escultor gaúcho

de Participações lança seu livro sobre um artista plástico gaúcho, com o objetivo de reunir uma documentação qualificada da produção artística do Sul do País. Depois de Vasco Prado e Iberê Camargo, a Companhia escolheu o escultor Francisco Stockinger e as diversas fases de sua obra — charge, gravura e escultura — para integrar a coleção. Simultaneamente ao lançamento do livro, a Iochpe fará a doação de seis obras de Stockinger a museus brasileiros — Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes (Rio), Museu de Arte de São Paulo, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Museu de Arte de Minas Gerais e Museu de Arte de Brasília. Essas obras estão avaliadas em Cz$ 1,5 milhões.

Com uma tiragem de três mil e quinhentos exemplares e edição da Prêmio Editorial Livraria Cultura, **Stockinger** vai ser distribuído gratuitamente a fundações, bibliotecas, escolas e museus e vendido em livrarias especializadas em arte das principais capitais brasileiras. A cerimônia de lançamento da edição, e da doação das obras do artista aos museus está marcada para o dia 13 de abril, no Museu Nacional de Belas Artes, com sede no Rio. O ato será presidido pelo ministo da Cultura, Celso Furtado, e assinado por Ivoncy Iochpe, presidente da empresa. Também deverá estar presente Joaquim Falcão, presidente da Fundação Pró-Memória. Hoje, em sua residência em Porto Alegre, Francisco Stockinger dará uma entrevista coletiva, durante um almoço, a jornalistas especializados no setor de artes plásticas. Esse almoço marca o prélançamento do livro e terá a presença de representantes do grupo Iochpe.

Jornal: Zero Hora
Data: 25 / 03 / 87
Página: 3 / 2.º Caderno
Assunto: Livro: Xico

O escultor com uma obra de sua fase atual

Fotos Dulce Helfer/ZH

Stockinger com Ivoncy Ioschpe

Xico inteiro em edição de luxo

O livro **Stokinger**, sobre a vida e obra do artista Francisco Stockinger, lançamento da Companhia Iochpe de Participações, foi apresentado ontem à imprensa, durante encontro que reuniu críticos de arte do Rio e São Paulo e jornalistas do Rio Grande do Sul. Mas o lançamento oficial do livro somente ocorrerá no dia 13 de abril, quando também serão doadas esculturas de Stockinger a seis museus brasileiros, e que será realizado no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, com a presença do ministro da Cultura, Celso Furtado, presidente da Fundação Pró-Memória, Joaquim Falcão, e presidente do grupo Iochpe, Ivoncy Iochpe, assim como da diretora do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Evelyn Berg Ioschpe.

No encontro realizado ontem na casa de Xico (como é chamado o escultor por seus amigos) Evelyn explicava que a idéia — ao ser firmado o convênio entre a Companhia Iochpe, o Margs e a Fundação Pró-Memória — era criar uma obra de arte, como já havia sido feito anteriormente com Vasco Prado e Iberê Camargo, e não apenas um livro de brinde de empresa. E o objetivo foi conseguido. No livro, além das fotos que documentam todo o trabalho de Xico, devidamente catalogadas, estão os textos sobre as diferentes fases de sua obra, depoimentos de seus amigos, assim como uma entrevista de Stockinger ao jornalista Marcos Faerman. O livro terá uma tiragem de 3.500 exemplares e será distribuído a bibliotecas, fundações, escolas e museus, além de ser comercializado nas livrarias de arte.

Na cerimônia de lançamento sobre a vida e obra de Stockinger, no dia 13 de abril, também serão doadas, pela Companhia Iochpe de Participações, seis obras do escultor ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes (RJ), Museu de Arte de S-ao Paulo, Museu de Arte de Minas Gerais, Museu de Arte do Rio Grande do Sul e Museu de Arte de Brasília, avaliadas em Cz$ 1,5 milhão.

Com a simplicidade que lhe é característica, Stockinger, considerado um dos mais importantes escultores do país, dizia ontem ao ver o livro pronto, que a publicação "não irá causar nenhuma alteração, não vou ficar melhor ou pior do que já sou como artista, mas é sempre bom ver que o trabalho da gente é reconhecido."

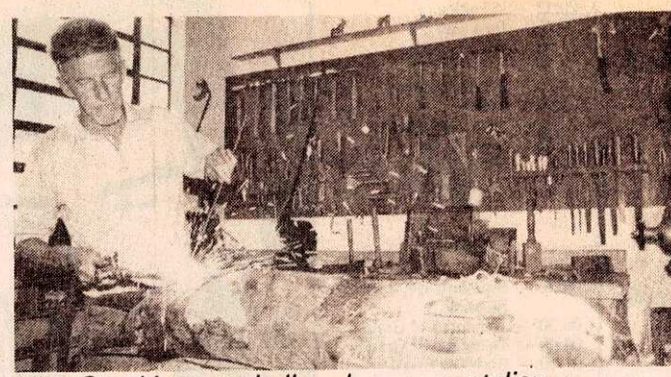
Zero Hora 25.3.87
P. 3 2º cad.

Jornal: Correio do Povo
Data: 25 / 03 / 87
Página: 21
Assunto: Livro: Xico

Homenagens em série a Xico

Numa iniciativa inédita no Sul do país, a Companhia Ioschpe de Participações deu início, ontem, com um almoço na residência de Xico Stockinger, a uma série de homenagens que antecipam o lançamento do livro sobre a obra do escultor gaúcho que ocorre no próximo dia 13 de abril no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Ali estiveram presentes, além de Ivoncy Ioschpe e Evelyn Berg Ioschpe, os jornalistas — Reinaldo Roels (JB), Angélica Morais (Afinal), Alexandre Martins (O Globo), entre outros.

Hoje haverá um novo almoço para um novo grupo de convidados no qual estão incluídos, entre outros, Olney Kruse (Jornal da Tarde), Carlos Von Schmidt (Artes), Telma Cristina Ferreira (Galeria), Len Berg (Guia das Artes) e Leonora Amarantes (Estado de São Paulo), tendo como anfitriões, além do escultor, o casal Daniel e Evelyn Berg Ioschpe. Os dois almoços tiveram por objetivo proporcionar aos jornalistas e críticos um contato mais informal com Xico, possibilitando uma entrevista e também conhecer as seis esculturas de sua autoria que a Ioschpe doará a museus brasileiros, avaliadas em Cz$ 1.500 milhões.



Xico Stockinger trabalhando em seu atelier

A ocasião também está servindo para uma apresentação prévia do livro, em fase de acabamento, trazido de São Paulo, especialmente para a ocasião. Este é o terceiro volume de uma série de memórias de artistas plásticos gaúchos iniciada em 1984 com lançamento do livro sobre a obra de Vasco Prado e, em seguida, com o de Iberê Camargo. O livro de Xico Stockinger é resultado de convênio entre a Companhia Ioschpe, o Margs e a Fundação Pró-Memória. Terá 144 páginas, ilustradas por 149 fotos e traz uma entrevista-depoimento do artista ao jornalista Marcos Faerman, e textos que abordam as diferentes fases de sua obra: charge por Luis Fernando Verissimo; gravuras por Marcello Grassman e esculturas por Armindo Trevisan, Carlos Scarinci, Paulo Herkenhoff e Evelyn Berg. Constam ainda no livro-depoimentos de Iberê Camargo, Maria Leontina, Severo Gomes, Vasco Prado e Antônio Houaiss.

Terá uma tiragem de 3500 exemplares que serão distribuídos gratuitamente a fundações, escolas e museus. Todo o trabalho de coordenação e organização da obra foi feito por Evelyn Berg.

Parelamente ao lançamento do livro, Xico estará realizando individuais em seis capitais brasileiras. A primeira será inaugurada no próximo dia 31, na Galeria Bonino (RJ) e a última, em Porto Alegre, dia 14 de abril, na Bolsa de Arte.

Jornal: Folha de S. Paulo
Data: 28 / 03 / 87
Página: 32
Assunto: Livro: Xico

ENTRELINHAS

▼ *Valentim dos Santos Diniz recebe o presidente de Portugal, Mário Soares, para um almoço na terça, em sua casa no Jardim Europa.*

▼ *Armando Ferrentini, da Escola Superior de Propaganda e Marketing promove, a partir do dia 6, a primeira Semana Internacional da Criação Publicitária, no Maksoud Plaza.*

▼ *Evelyn Iochpe passou ontem por São Paulo, preparando o lançamento do livro sobre Xico Stockinger.*

▼ *Milton Andrade —que está no lugar de Valú Oria como coordenador do MAM—, e Maria Luiza Librandi já têm planos com o Ministério da Cultura. Andrade trabalhou com Max Feffer na Secretaria da Cultura, governo Paulo Egydio Martins.*

▼ *Ayrton Senna e o piloto japonês Satoru Nakajima serão homenageados por Ricardo Amaral e a R.J. Reynolds dia 8 no Hippopotamus, Rio.*

▼ *O Grand Palais apresenta a partir de sexta-feira, em Paris, a exposição Arte Popular Brasileira.*

F. SÃO PAULO - 28.3.87 - P. 32

Jornal: Zero Hora
Data: 30 / 03 / 87
Página: 9
Assunto: Livro: Xico

Atento aos acontecimentos importantes

● Não poderia ser melhor a abertura do livro a respeito de Xico Stockinger do que a entrevista do jornalista Marcos Faerman. Igualmente de bom gosto as primeiras folhas com fotos da coleção de cactos, de que Xico gosta muito, e a que dedica a maior parte de seu tempo livre. A edição tem o selo do Margs, pró-Memória e Companhia Iochpe de Participações. Seis obras de Xico serão doadas pela Iochpe a seis museus brasileiros no decorrer das diversas ocasiões de lançamento da obra.

● Quem está desembarcando hoje no Sul é o diplomata norte-americano Thomas Lloyd, que vem com a esposa e vai ocupar o cargo de vice cônsul dos Estados Unidos. Por sua vez, o vice-cônsul e a sra. Erviti deixam o cargo e terão despedida oferecida pelo cônsul e a sra. Lannon dia 10.

● A programação social do Jockey Club retoma o ritmo com a nova diretoria liderada por Eda e Paulo Sampaio de Oliveira. Está marcado para o próximo sábado o primeiro jantar dançante coordenado pelo vice-presidente social e a sra. Deoclides Palmeiro Gudolle.

● Moacyr Scliar foi muito cumprimentado na comemoração dos 50 anos, que levaram ao Convés presenças como Maurício Rosenblatt, Carlos Scliar, que veio especialmente do Rio para a ocasião, Germano Bonow, Sérgio Bechelli, Enéas Souza, Laury Maciel, Sérgio Franco, Evelyn Berg Ioschpe, Clara e Irineu Pechansky, Paulo Gastal e muita gente mais.

ZERO HORA - 30.3.87 - P. 9

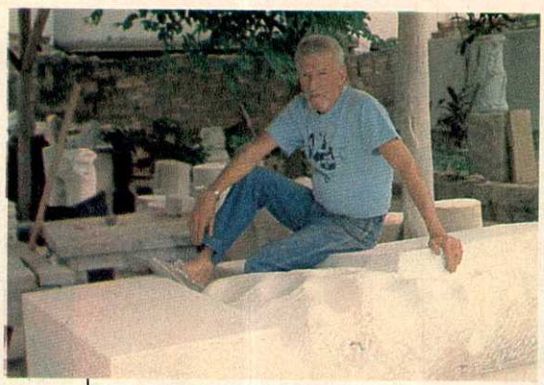
Jornal:
Data: / /
Página:
Assunto:

Manchete nº 1825 11/4/87 p. 73

O QUE HÁ PARA VER

arte

Reynaldo Roels Jr.



Stockinger ao vivo e em livro

Um dos mais conhecidos escultores brasileiros, Xico Stockinger, está sendo homenageado com uma série de exposições pelo Brasil, o lançamento de um livro sobre sua obra e a doação de trabalhos seus a diversos museus brasileiros. A primeira exposição, já inaugurada, é na Bonino (Rio), onde estão sendo mostrados bronzes recentes, de pequenas dimensões. As outras mostras ocorrerão em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba e Porto Alegre. Stockinger, atualmente com 67 anos, nasceu na Áustria e veio para o Brasil com dois anos de idade. Antes de se aventurar pelas artes plásticas, tentou ser piloto, mas a II Guerra fez com que o governo brasileiro impedisse qualquer estrangeiro de seguir a carreira (Stockinger não conseguiria se naturalizar antes da década de 50). Tentou então a meteorologia, e fez parte da primeira turma formada nesta disciplina no país. Acabou finalmente entrando para o ateliê de Bruno Giorgi e se tornou um de seus discípulos mais conhecidos.

A iniciativa de editar um livro sobre sua obra partiu do Museu de Arte do Rio Grande do Sul e contou com a colaboração da Pró Memória e da Companhia Iochpe de Participações, que já colaborou com dois outros empreendimentos no gênero: os volumes dedicados às obras de Vasco Prado e Iberê Camargo. Stockinger, há muitos anos residente em Porto Alegre, tornou-se uma figura tradicional no cenário artístico gaúcho, motivo pelo qual o MARGS e a Companhia Iochpe de Participações incluíram o seu nome na série. No livro, além do seu trabalho como escultor, são também mostradas as suas atividades de chargista (que ele exerceu no Rio e em Porto Alegre) e de gravador.

Jornal: CORREIO DO POVO
Data: 12 / 4 / 87
Página: 36 Variedades
Assunto: Lino Stockinger

Um guerreiro na nossa escultura

No Caderno 3

O Brasil exalta Xico, o escultor. 40 anos de embate

DÉCIO PRESSER

O ano de 1987 será, para o escultor gaúcho Xico Stockinger, um dos mais marcantes de sua carreira. Antes de completar 68 anos, em agosto próximo, ele está sendo homenageado com o lançamento de um livro e exposições em diversas capitais. O ponto culminante está programado para a próxima semana, iniciando amanhã, no Rio de Janeiro, quando a Companhia Iochpe de Participações lança "Stockinger", um livro de 144 páginas, ilustrado com 150 fotos, no Museu Nacional de Belas Artes, ao mesmo tempo em que faz doações de esculturas em mármore para seis museus nacionais. Terça-feira, a Bolsa de Arte de Porto Alegre inaugura individual do escultor, fechando o ciclo iniciado no Rio de Janeiro e que teve continuidade em São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Curitiba. Quarta-feira, a Cambona Centro de Arte estará lançando o livro em Porto Alegre, ao mesmo tempo em que promove uma mostra de peças reproduzidas, gravuras, charges e fotografias. Encerrando o ciclo, no final de abril, o Margs mostra, no "Espaço Colecionadores", a coleção particular do escultor.

Assim Xico comemora 40 anos de atividades artísticas, divididos entre a escultura, a gravura e o desenho. Para conseguir essa notoriedade antes de completar 70 anos, ele trabalhou muito. Natural de Traun, na Áustria, veio para o Brasil com dois anos, para a fronteira do Mato Grosso. Aos 17 anos, a família transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde Xico iniciou o curso de piloto aéreo. Dez anos mais tarde, impedido de voar, optou pela escultura e iniciou a atividade que marcou o percurso definitivo de sua vida. Nesta época foi aluno de Bruno Giorgi e também fez as ilustrações em quadrinhos de Flash Gordon

A trajetória de Xico como escultor pode ser dividida em duas etapas: a primeira, seguindo uma linha expressionista, caracteriza-se por uma recriação de imagens e símbolos históricos e regionais, através do uso de "métodos metalúrgicos", como a soldagem; na segunda, a partir dos anos 70, ele opta pelo abstracionismo, utilizando o mármore e

[redacted]formidável, teve oportunidade de conhecê-lo pessoalmente. Aproveitando a ocasião, brinca: "Modéstia à parte, eu também fui feito na Inglaterra". Xico acha que, para o artista ser autodidata, tem de morar isolado numa ilha sem contato de espécie algum. Para ele, quem influencia a arte brasileira é o artista premiado na Bienal. Os críticos do Centro do país o consideram, assim como Krajberg, um escultor que optou por um caminho próprio, sendo difícil as comparações.

Tudo isso fez com que a Iochpe optasse pelo seu nome para realizar o terceiro volume de uma série iniciada com Vasco Prado e depois continuada com Iberê Camargo. Este terceiro volume é o mais luxuoso e bem acabado e traz textos de Luis Fernando Verissimo, Marcelo Grassmann, Armindo Trevisan, Paulo Herkenhorff, Carlos Scarinci, Evelyn Berg e Angélica Moraes. Ainda existem depoimentos de Maria Leontina, Iberê Camargo e uma entrevista com o próprio Xico. A tiragem é de 3.500 exemplares, que serão distribuídos gratuitamente a fundações, bibliotecas, escolas e museus. O preço de venda será de Cz$ 1.380,00. Amanhã, no Rio de Janeiro, juntamente com o lançamento do livro, serão apresentadas todas as esculturas em mármore que serão doadas pelo Iochpe aos museus de Arte Moderna(RJ), Museu de Arte de São Paulo, Museu de Arte de Minas Gerais, Museu de Arte de Brasília, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

A série de cinco individuais programadas pelo Brasil

Um guerreiro na nossa escultura
No Caderno 3

O Brasil exalta Xico, o escultor. 40 anos de embate

ÉCIO PRESSER

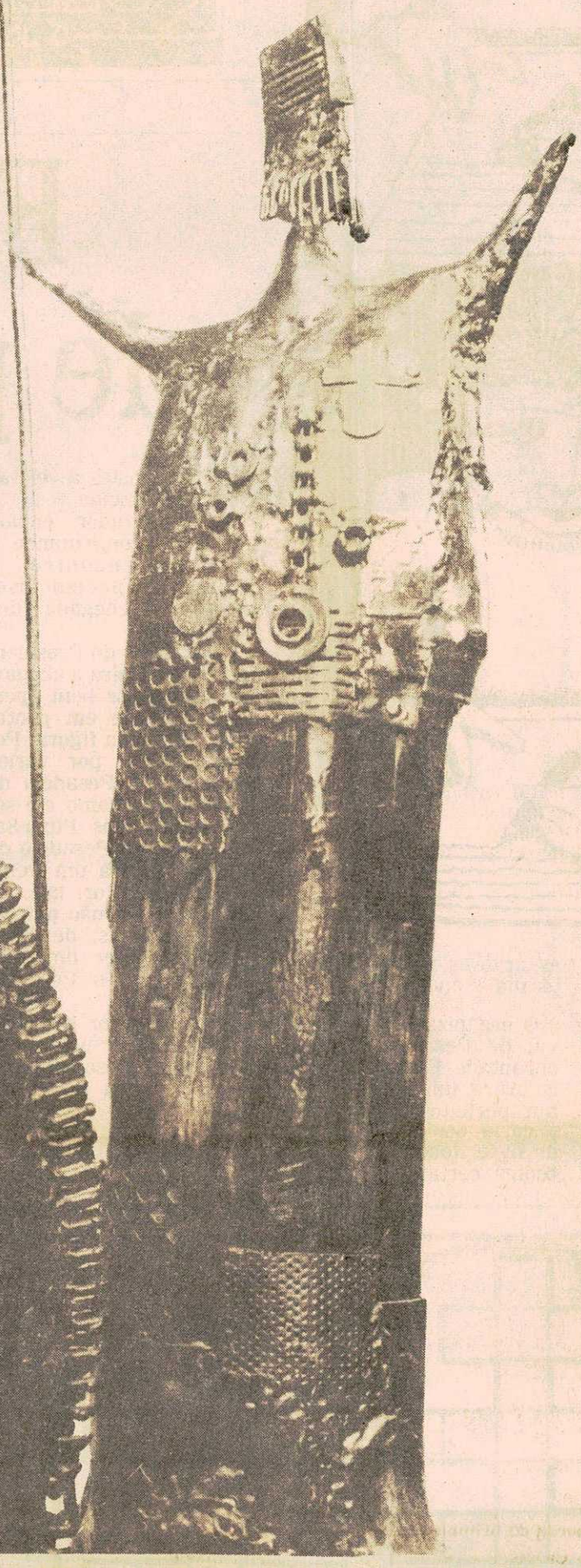
O ano de 1987 será, para o escultor gaúcho Xico Stockinger, um dos mais marcantes de sua carreira. Antes de completar 68 anos, em agosto próximo, ele está sendo homenageado com o lançamento de um livro e exposições em diversas capitais. O ponto culminante está programado para a próxima semana, iniciando amanhã, no Rio de Janeiro, quando a Companhia Iochpe de Participações lança "Stockinger", um livro de 144 páginas, ilustrado com 150 fotos, no Museu Nacional de Belas Artes, ao mesmo tempo em que faz doações de esculturas em mármore para seis museus nacionais. Terça-feira, a Bolsa de Arte de Porto Alegre inaugura individual do escultor, fechando o ciclo iniciado no Rio de Janeiro e que teve continuidade em São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Curitiba. Quarta-feira, a Cambona Centro de Arte estará lançando o livro em Porto Alegre, ao mesmo tempo em que promove uma mostra de peças reproduzidas, gravuras, charges e fotografias. Encerrando o ciclo, no final de abril, o Margs mostra, no "Espaço Colecionadores", a coleção particular do escultor.

Assim Xico comemora 40 anos de atividades artísticas, divididos entre a escultura, a gravura e o desenho. Para conseguir essa notoriedade antes de completar 70 anos, ele trabalhou muito. Natural de Traun, na Áustria, veio para o Brasil com dois anos, para a fronteira do Mato Grosso. Aos 17 anos, a família transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde Xico iniciou o curso de piloto aéreo. Dez anos mais tarde, impedido de voar, optou pela escultura e iniciou a atividade que marcou o percurso definitivo de sua vida. Nesta época foi aluno de Bruno Giorgi e também fez as ilustrações em quadrinhos de Flash Gordon e Príncipe Valente. Na década de 50 chegou a Porto Alegre e arrumou emprego na loja de acessórios de automóveis do pai, Walmir Ayala. Foi quando começou a fazer xilogravuras, tendo como modelo o que aprenderia em São Paulo, vendo Oswaldo Goeldi e Marcelo Grasssman trabalharem. Paralelamente, atuou como ilustrador do jornal "A Hora" e, mais tarde, da "Folha da Tarde" e "Folha da Manhã". Lembrando aquela época, diz: "Fazia tudo por vocação. Hoje a maioria faz para ganhar dinheiro".

Naturalizado brasileiro em 1956 pelo presidente Kubitschek, Xico prosseguia sua trajetória no período que de-

A trajetória de Xico como escultor pode ser dividida em duas etapas: a primeira, seguindo uma linha expressionista, caracteriza-se por uma recriação de imagens e símbolos históricos e regionais, através do uso de "métodos metalúrgicos", como a soldagem; na segunda, a partir dos anos 70, ele opta pelo abstracionismo, utilizando o mármore e outros materiais geológicos com os quais produz peças líricas e geométricas. Hoje Xico trabalha simultaneamente o bronze e o mármore, conservando-se fiel aos seus temas e com um vigor invejável para quem se aproxima dos 70 anos.

O GUERREIRO



formidável, teve oportunidade de conhecê-lo pessoalmente. Aproveitando a ocasião, brinca: "Modéstia à parte, eu também fui feito na Inglaterra". Xico acha que, para o artista ser autodidata, tem de morar isolado numa ilha sem contato de espécie algum. Para ele, quem influencia a arte brasileira é o artista premiado na Bienal. Os críticos do Centro do país o consideram, assim como Krajberg, um escultor que optou por um caminho próprio, sendo difícil as comparações.

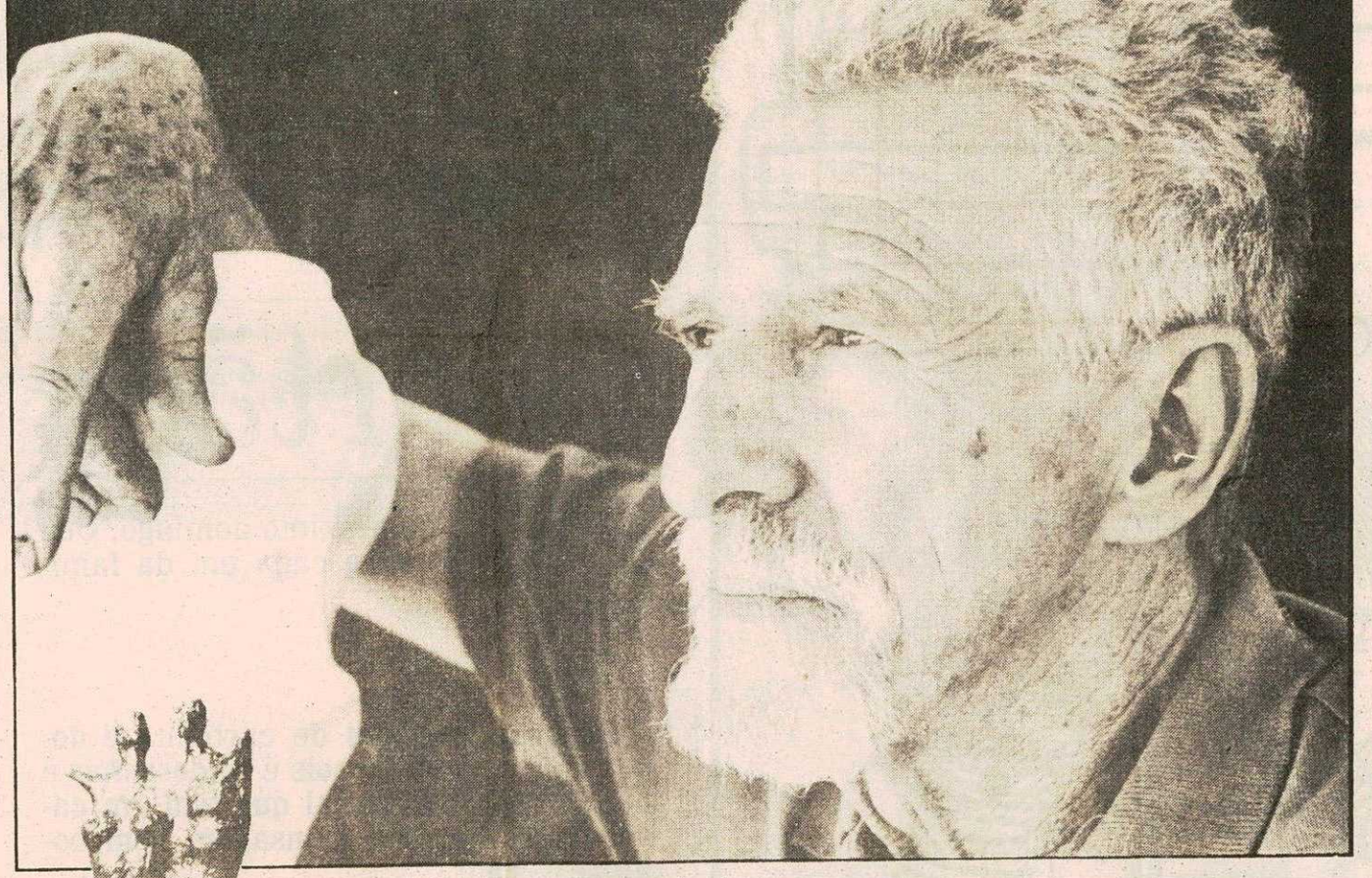
Tudo isso fez com que a Iochpe optasse pelo seu nome para realizar o terceiro volume de uma série iniciada com Vasco Prado e depois continuada com Iberê Camargo. Este terceiro volume é o mais luxuoso e bem acabado e traz textos de Luis Fernando Veríssimo, Marcelo Grassmann, Armindo Trevisan, Paulo Herkenhorff, Carlos Scarinci, Evelyn Berg e Angélica Moraes. Ainda existem depoimentos de Maria Leontina, Iberê Camargo e uma entrevista com o próprio Xico. A tiragem é de 3.500 exemplares, que serão distribuídos gratuitamente a fundações, bibliotecas, escolas e museus. O preço de venda será de Cz$ 1.380,00. Amanhã, no Rio de Janeiro, juntamente com o lançamento do livro, serão apresentadas todas as esculturas em mármore que serão doadas pelo Iochpe aos museus de Arte Moderna(RJ), Museu de Arte de São Paulo, Museu de Arte de Minas Gerais, Museu de Arte de Brasília, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

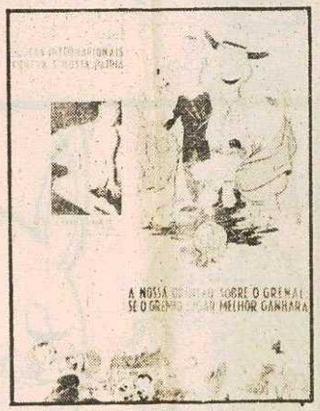
A série de cinco individuais programadas pelo Brasil reunindo 40 esculturas em bronze, onde Xico revisa alguns de seus temas preferidos, tem como ponto culminante a Bolsa de Arte de Porto Alegre. Ali, a partir das 21h. de terça-feira até 9 de maio, o público poderá conhecer seus guerreiros, touros, figuras motológicas e mulheres, através de uma produção inédita do escultor. A mostra é acompanhada por um catálogo de 32 páginas e 25 reproduções, com fotos de Romulo Fialdini e textos de Jayme Mauricio(SP), Jacob Klintowitz(SP) e Armindo Trevisan(RS). O tamanho dessas esculturas varia entre 36 e 60 cm e os preços ocilam de 42 a 90 mil cruzados.

As homenagens progra-

Ele tinha uma exposição marcada em São Paulo, com Marcelo Grassmann. Apareceu em sua casa, na rua Pelotas, um homem que lhe comprou dez esculturas e pagou com dinheiro. "Nunca tinha visto tanto dinheiro junto e saí para comemorar com a mulher e as crianças. Só muito tempo depois descobri que o nome dele era Severo Gomes." A partir desta época as coisas começaram a melhorar. Atualmente, junto com a mulher, Ieda, mora numa confortável casa no bairro Cristal, cercado por uma coleção de cáctus, considerada como a quinta maior da América Latina. É uma espécie de repouso do guerreiro, assim como o jogo de sinuca, o pingur-pongue e o bate, papo com os amigos. O guerreiro, em ferro e madeira, durante vários anos, foi a marca registrada do escultor. Agora, paralelo ao bronze, Xico vem se dedicando ao mármore, num atelier que montou na Vila Nova, onde desenvolve, além da fundição, suas peças em mármore que traz de vários estados e também do exterior.

Homem de hábitos simples, Xico acha que não existe nenhum artista brasileiro de expressão internacional. Para ele, o maior escultor do Brasil é Krajberg e confessa sua preferência por pintores como Maria Leontina, Siron Franco e Ivald Granato. "Os artistas brasileiros, nos últimos tempos, são mais caros que os estrangeiros", declara Xico. Ele considera o escultor Henry Moore um sujeito





O bronze de hoje e a ilustração de ontem: 'Tudo por vocação'. Em casa, o repouso do guerreiro

pelo lançamento do livro, quarta-feira, às 20h30m, na Cambona, com uma pequena mostra de peças reproduzidas no volume, além de gravuras, charges, cáctus, tacos de sinuca e fotos de várias épocas do artista. No final do mês, o Margs estará mostrando parte da coleção particular deste artista, juntamente com a escultura que a Iochpe doou ao Museu. Todos estes eventos transformam Xico num artista ímpar no Rio Grande do Sul, principalmente por ter optado por viver na província, "para não ser massacrado". Acompanhando todas essa homenagens, Xico continua sendo um exemplo de integridade.Recentemente, alunos de um curso de escultura que ministrou no Margs, vieram lhe pedir um texto de apresentação para a primeira exposição: "Ora, eu levei 15 anos para fazer minha primeira exposição. Hoje tem picaretagem demais. O cara começa a fazer escultura já com o objetivo de ficar famoso e ganhar dinheiro".

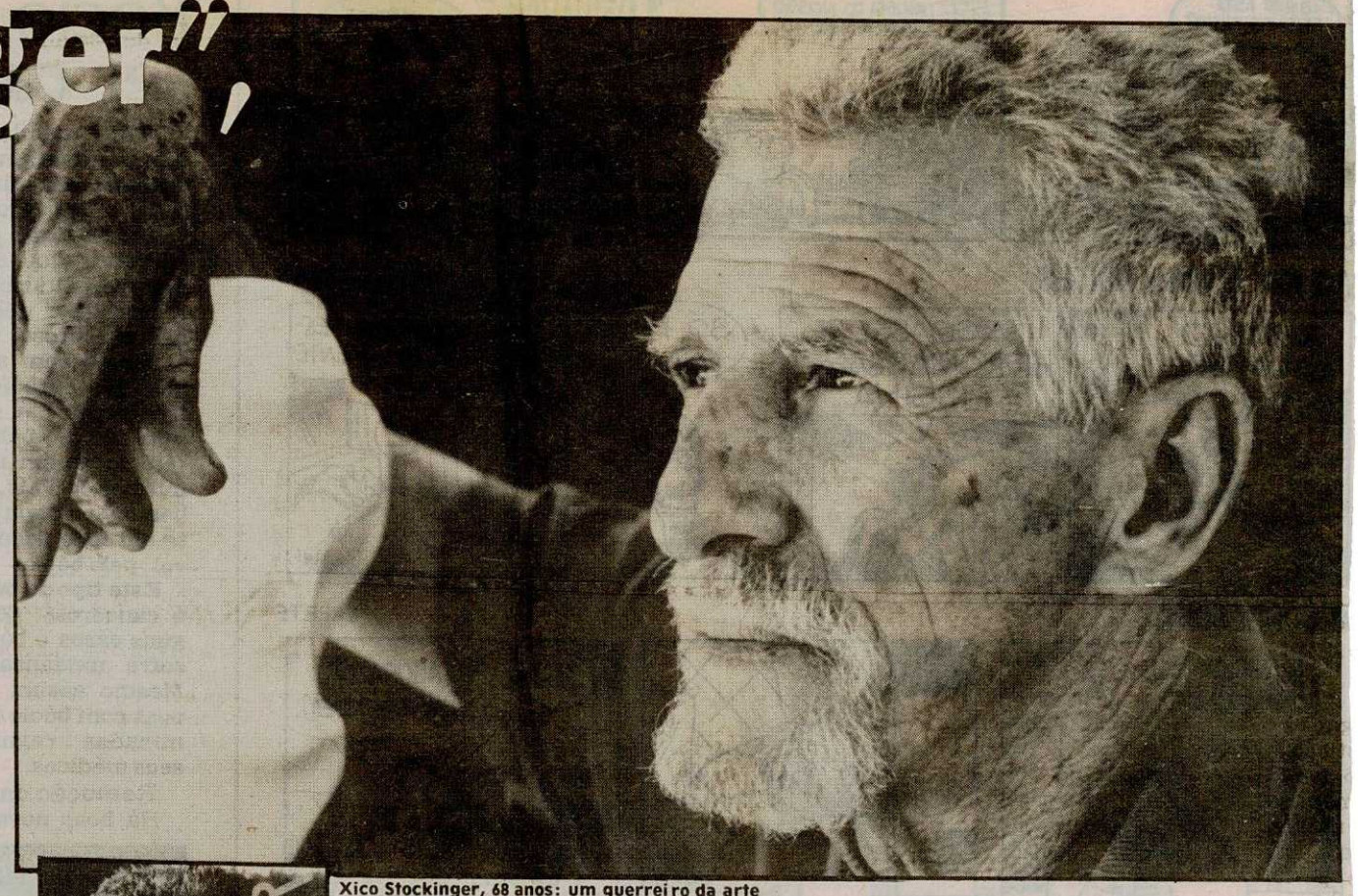
Segundo Xico, as mulheres estão tomando conta da escultura no Rio Grande do Sul e, apesar disso, existe um bom relacionamento entre os que se dedicam a esta técnica, pois um respeita o gosto do outro, ao contrário do que ocorre em outros pontos do país. Para quem está começando, ele dá um conselho: "É preciso não esquecer que o prazer está no fazer o de que se gosta; portanto, a única maneira de se encontrar é trabalhando".

Jornal: Zero Hora
Data: 13 / 04 / 87
Pagina: 11 2º Cad
Assunto: Livro Stockinger

Zero Hora 13.04.87 2º Cad P.11

Livros

"Stockinger", a vida de um grande artista



Xico Stockinger, 68 anos: um guerreiro da arte

O lançamento do livro de arte ***STOCKINGER****, do escultor Francisco Stockinger, será hoje no Museu Nacional de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, quando também serão doadas seis esculturas suas para museus do País. A cerimônia será presidida pelo ministro da Cultura, Celso Furtado, e terá presença do presidente da Fundação Nacional Pró-Memória, Joaquim Falcão. O livro Stockinger, o terceiro da série de memórias de artistas plásticos gaúchos, é uma documentação completa da vida e obra de Xico Stockinger, um dos principais escultores do País. Esculpidas em mármore, pesando em média de 120 a 180 quilos, as seis esculturas de Stockinger serão doadas para o Museu de Arte Moderna e para o Museu Nacional de Belas Artes, os dois do Rio de Janeiro, Museu de Arte de São Paulo, Museu de Arte de Minas Gerais, Museu de Arte de Brasília e Museu de Arte do Rio Grande do Sul. O livro Stockinger e a doação das esculturas para os museus brasileiros é resultado do convênio firmado entre a Companhia Iochpe de Participações, Museu de Arte do Rio Grande do Sul e Fundação Pró-Memória.*

Em Porto Alegre, Stockinger será lançado na quarta-feira, na Cambona Centro de Arte (Dona Laura, 204), quando Xico Stockinger estará autografando o livro e recebendo seus amigos.

Por MARGARETH DE PAULA
Editoria 2º Caderno/ZH

Obra será lançada hoje, no Rio

A série de edições de arte patrocinadas pela Companhia Iochpe de Participações e Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), com apoio da Fundação Pró-Memória, iniciou com Vasco Prado, Iberê Camargo e, agora, focaliza a vida e a obra de Xico Stockinger. A edição desses livros de arte, conforme a diretora do Margs, Evelyn Berg Iochpe, tem como objetivo produzir uma documentação qualificada da arte gaúcha. Com uma tiragem de 3.500 exemplares, Stockinger será distribuído gratuitamente a fundações, museus, escolas e também será comercializado em livrarias de arte das principais capitais do País, (ao preço de Cz$ 1.380,00). O livro possui 144 páginas, ilustradas com fotos, e apresenta uma entrevista-depoimento de Xico Stockinger ao jornalista Marcos Faerman, além de textos que enfocam as diferentes fases de sua obra: charge, gravura e escultura, que se dividem em bronze, ferro e madeira, mármore. O livro, que é uma verdadeira obra de arte, tem ainda depoimentos de pessoas ligadas a Stockinger, como Iberê Camargo, Severo Gomes, Maria Leontina, Vasco Prado e Antônio Houaiss.

Ao falar sobre a contribuição que a Companhia Iochpe de Participações está dando à preservação do patrimônio artístico nacional, o diretor-presidente da empresa, Ivoncy Ioschpe, disse que esta é mais do que uma homenagem aos artistas, "pois antes de tudo, estamos prosseguindo com o compromisso que assumimos com a arte e a cultura de nossa terra". Para a elaboração do livro Stockinger, a diretora do Margs explica que houve um intenso e profundo trabalho de pesquisa. "Todas as obras do Xico foram localizadas e datadas, em ordem cronológica, num trabalho que levou um ano para ser concluído e envolveu todo o núcleo de documentação e pesquisa do Museu". Mas Evelyn Berg observa que valeu à pena. "Stockinger", acrescenta: "É um livro definitivo, feito com todo o rigor":

Evelyn destaca que a iniciativa das empresas privadas em relação a empreendimentos como a edição de livros de arte, deveria ocorrer com mais freqüência. "Pois muitas empresas têm gasto verbas elevadas com a edição de livros para brindes, mas ainda não se deram conta de que com a mesma quantia podem patrocinar livros de arte e apoiar a preservação da memória artística do Estado". A Lei Sarney, conforme Evelyn, poderá trazer benefícios a área artística, seja ela qual for, "pois os empresários verão que arte é um investimento interessante sob todos os aspectos, principalmente deverão se conscientizar da importância cultural da aplicação da lei".

O talento em várias fases

A charge no início de carreira ("A Hora", 27/11/53)

Peça de museu de Xico, de 1952

"O reconhecimento é sempre bom". Assim, Xico Stockinger, 68 anos, um dos principais escultores do País e cuja arte já foi reconhecida internacionalmente, se referiu ao lançamento de Stockinger, que focaliza não somente sua obra, única e inconfundível, mas também sua vida, rica de acontecimentos. E que ele relata no livro, coia-rcoisa rara de acontecer, pois Xico nunca havia concedido uma entrevista em toda a sua vida. Apesar da sua deficiência auditiva, Xico é uma pessoa extremamente comunicativa dentro e fora de sua arte. E sua personalidade marcante foi captada pelo jornalista Marcos Faerman. O resultado foi uma entrevista densa e humana, onde Xico se expôs sem máscara.

Este guerreiro, nascido na Áustria, em Traun, em 1919, veio pequeno para o Brasil com a família. Sua infância foi em Santa Anastácio, interior de São Paulo. Mais tarde foi para o Rio, onde terminou como piloto e meteorologista. Veio morar no Rio Grande do Sul por opção, "talvez por causa dos cavalos", costuma dizer. Mas, também talvez por outros motivos, pois sua mulher, dona Yedda, é gaúcha. Sua carreira iniciou com a charge para jornais. Como chargista e diagramador, Xico chegou a trabalhar para a loja A interessado nas esculturas, mas antes passou pela xilogravura.

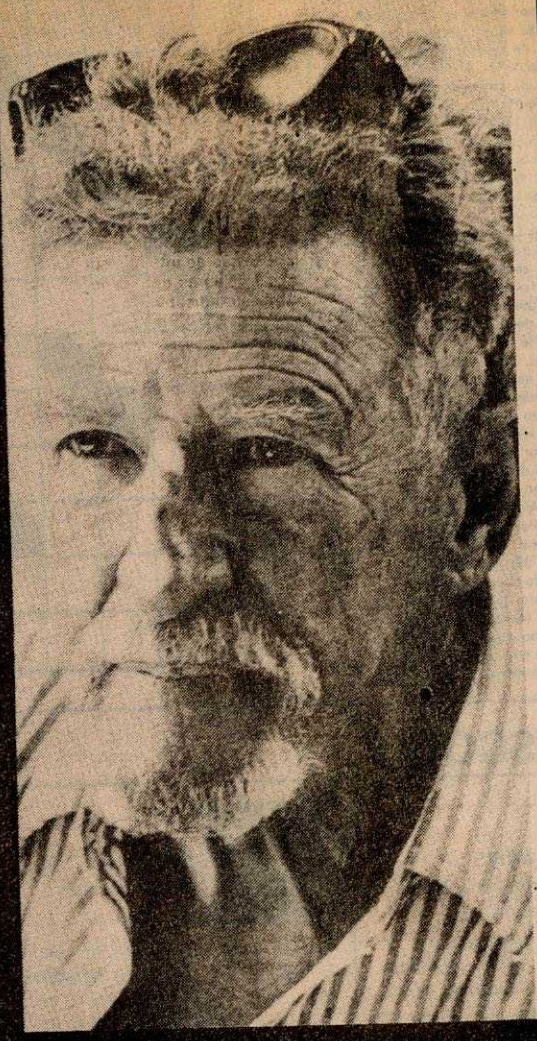
Xico já havia tido aula com Bruno Giorginno durante o tempo em que morou no Rio de Janeiro. Anos mais tarde, em Porto Alegre, retomou a arte que o consagraria. Primeiramente, Xico seguiu uma linha expressionista, utilizando os "métodos metalúrgicos", como a soldagem. Seus guerreiros e touros ficaram famosos. E sua arte floresceu em bronze, ferro e madeira. A partir dos anos setenta, Stockinger optou pelo abstracionismo, utilizando o mármore e outros materiais geológicos. Mas, independente das fases, a obra de Xico Stockinger é inconfundível. O escultor, hoje naturalizado brasileiro, trabalha com maestria o mármore, o bronze, as técnicas mistas nas quais entram a madeira, a sucata, o ferro, o alumínio.

Hoje, com cinco pontes de safena, Xico continua incansável, sempre criando novas formas, como a seis esculturas que hoje serão doadas aos museus brasileiros. E, com sua modéstia de sempre, ainda costuma contar que sua vocação "não era ser artista". Mas está realizando uma nova exposição na Bolsa de Arte, em Porto Alegre. Com seu espírito irreverente, costuma dizer que não acredita em autodidata. "É bobabem, ninguém aprende sozinho".

Jornal: Correio do Povo
Data: 14/4/87
Página: 23 Variedades
Assunto: Livro Stockinger

Finalmente na cidade, os bronzes do guerreiro

XICO STOCKINGER



A última das cinco individuais do escultor Xico Stockinger programadas em diversas capitais será inaugurada hoje, às 21h, na Bolsa de Arte de Porto Alegre (ver Indicador) responsável pela coordenação deste projeto, esta galeria, a exemplo das demais participantes, reuniu cerca de 40 bronze, em que o escultor faz uma retomada de seus mitos (faunos e centauros) e figura humana (guerreiros e mulheres).

Nos últimos anos dividindo-se entre o bronze e o mármore, onde explora formas abstratas, ele conseguiu, através de obra figurativa, criar um estilo inconfundível, principalmente com seus guerreiros em ferro e madeira. Neles o artista faz considerações em torno de mitos, guerra e morte. A maioria das peças reunidas nesta exposição tem tiragem de cinco; isto significa que é considerada única, pelo código internacional dos escultores.

Acompanhando este projeto, foi elaborado um catálago de excelente qualidade reproduzindo, em cores, inúmeras peças da exposição através de fotos de Rômulo Fialdini, além de textos de Armindo Trevisan, Jayme Maurício e Jacob Klintowitz. Paralelo às cinco mostras coordenadas pela Bolsa de Arte, a Cia. Ioschpe de Participação realizou ontem, no Rio de Janeiro, o lançamento do terceiro livro de memórias dos artistas plásticos gaúchos, tendo como assunto a vida e obra de Xico.

O lançamento, no Museu Nacional de Belas Artes, em cerimônia presidida pelo ministro da Cultura, Celso Furtado, com a presença do presidente da Fundação Nacional Pró-Memória, Joaquim Falcão, serviu também para que a Ioschpe fizesse a entrega de seis esculturas em mármore do artista, avaliadas em Cz$ 1.500.000,00, doadas a seis museus brasileiros: MAM/RJ, MNBA/RJ, Masp/SP, Mang/BH, MAB/DF e Margs/PA. O objetivo da doação foi contribuir com a preservação do patrimônio artístico nacional.

O livro "Stockinger" é o resultado de um convênio firmado entre Ioschpe, Museu de Arte do Rio Grande do Sul e Fundação Pró-Memória, possuindo 144 páginas, ilustradas com 149 fotos e textos assinados por Marcos Faerman, L. F. Veríssimo, Marcello Grassmann, Armindo Trevisan, Angélica Moraes, Paulo Herkenhoff e Evelyn Berg, além de depoimentos de Iberê Camargo, Maria Leontina, Severo Gomes, Vasco Prado e Antônio Houaiss. A tiragem é de 3.500 exemplares que além de ser distribuídos gratuitamente a fundações, escolas e museus serão vendidos em livrarias e galerias ao preço de Cz$ 1.380,00

Escultura de Xico

Em Porto Alegre, o lançamento do livro será feito amanhã, às 20h30min, numa homenagem da Cambona Centro de Arte ao escultor gaúcho, que estará autografando o volume. Na ocasião também haverá uma exposição de fotos documentando várias etapas da carreira de Xico, além de objetos que lhe têm marcado a existência ao longo de seus 67 anos. São cactos, tacos de sinuca, que poderão ser vistos numa tentativa de recriar o ambiente preferido deste imbatível guerreiro.